

Domingo, 8 de Fevereiro de 1925

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1904

Todos, hoje, às 15 horas, ao comício no Terreiro do Paço Contra a atitude e planos da alta finança e demais oligarquias dominantes

FERAS!

Tribunal dos Acidentes de Trabalho Os intelectuais contra a plutocracia

A odiseia dos sinistrados

Não nos pode sair da cabeça, do coração este número terrível: perto de 8.000 operários por ano, vítimas de desastres no trabalho!

E assistência? Como está organizada a assistência aos trabalhadores em risco de se ferirem, em perigo de morrer, e depois de feridos, como são tratados, como são protegidos?

E logo ao iniciar o menino inquérito recolho este pormenor tremendo, eloquente, que faz gelar todo o comentário.

José Ferreira Morgado, operário ao serviço da Empresa Tauronáquica Arrudense. O seu nome aparece num processo instaurado pelo Tribunal dos Acidentes de Trabalho em Lisboa, várias delegações desse tribunal atendessem as reclamações dos sinistrados.

Esta subdivisão é tão necessária, de tal modo se impunha a sua criação,

que os funcionários de boa vontade que estão à frente do tribunal de Lisboa, inaugurar um outro tribunal na Covilhã. Pois não tem uma esperança na lei dos acidentes do trabalho, e confiadamente começa, como pode dando as suas voltas para que a merecida assistência lhe seja dada. O tribunal intervém, e no julgamento a Empresa é considerada no pagamento da pensão expressa na lei.

O desgraçado confia, mas a Empresa não paga.

O tribunal emprega todos os meios para a aplicação da sentença, e João Ferreira Morgado espera, espera sempre... Há dois anos que espera. O tribunal manda cartas precatórias, intenta, como é da lei, a penhora dos valores da Empresa, e a Empresa não paga.

O juiz de paz da localidade, chamado a intervir, não consegue, e a pobre vítima espera, espera sempre... A desgraça torna-o confiante e resistente. Cego, miserável, atira-se a pedir esmola, e confia sempre na justiça que se lhe deve e no dinheiro que lhe não paga.

E aqui é horrível, arrepiá-lo o pernomeno que fecha esta odiseia trágica.

De tempos a tempos, o desgraçado João Ferreira Morgado vem a pé, de Arruda dos Vinhos, inquirir do tribunal o que há, sobre a sua justíssima pretensão!

Pessoas de seis vintens por dia

Aqui, no caso de Arruda dos Vinhos, a lei não se cumpriu.

O tribunal interveio, recorreu a todos os meios, até à penhora, e o resultado foi infeliz. Nos casos em que a lei se cumpre, apontam-se, colhem-se a farte episódios de uma irrisão afrontosa, reveladoras da necessidade de encarar com a máxima urgência a situação dos operários quando vitimados pelo trabalho. Há sinistrados, que recorrem ao tribunal, invocando os seus direitos à pensão por incapacidade de trabalho, contraida em desastre.

O pior é que há industriais que não podem ser penhorados. Há industriais que não têm valores que garantam o pagamento da pensão. Como fazer cumprir a lei?

E' evidente que se houvesse o seguro obrigaatório, quem garantia o pagamento era a companhia seguradora. Assim o tribunal não pode, e o número de vítimas que reclamam inutilmente constitui uma verdadeira legião de mutilados e desiludidos...

Aqui, no caso de Arruda dos Vinhos, a lei não se cumpriu.

O tribunal interveio, recorreu a todos os meios, até à penhora, e o resultado foi infeliz.

Nos casos em que a lei se cumpre, apontam-se, colhem-se a farte episódios de uma irrisão afrontosa, reveladoras da necessidade de encarar com a máxima urgência a situação dos operários quando vitimados pelo trabalho. Há sinistrados, que recorrem ao tribunal, invocando os seus direitos à pensão por incapacidade de trabalho, contraida em desastre.

O pior é que há industriais que não podem ser penhorados. Há industriais que não têm valores que garantam o pagamento da pensão. Como fazer cumprir a lei?

E' evidente que se houvesse o seguro obrigaatório, quem garantia o pagamento era a companhia seguradora. Assim o tribunal não pode, e o número de vítimas que reclamam inutilmente constitui uma verdadeira legião de mutilados e desiludidos...

Aqui, no caso de Arruda dos Vinhos, a lei não se cumpriu.

O tribunal interveio, recorreu a todos os meios, até à penhora, e o resultado foi infeliz.

Nos casos em que a lei se cumpre, apontam-se, colhem-se a farte episódios de uma irrisão afrontosa, reveladoras da necessidade de encarar com a máxima urgência a situação dos operários quando vitimados pelo trabalho. Há sinistrados, que recorrem ao tribunal, invocando os seus direitos à pensão por incapacidade de trabalho, contraida em desastre.

O pior é que há industriais que não podem ser penhorados. Há industriais que não têm valores que garantam o pagamento da pensão. Como fazer cumprir a lei?

E' evidente que se houvesse o seguro obrigaatório, quem garantia o pagamento era a companhia seguradora. Assim o tribunal não pode, e o número de vítimas que reclamam inutilmente constitui uma verdadeira legião de mutilados e desiludidos...

Aqui, no caso de Arruda dos Vinhos, a lei não se cumpriu.

O tribunal interveio, recorreu a todos os meios, até à penhora, e o resultado foi infeliz.

Nos casos em que a lei se cumpre, apontam-se, colhem-se a farte episódios de uma irrisão afrontosa, reveladoras da necessidade de encarar com a máxima urgência a situação dos operários quando vitimados pelo trabalho. Há sinistrados, que recorrem ao tribunal, invocando os seus direitos à pensão por incapacidade de trabalho, contraida em desastre.

O pior é que há industriais que não podem ser penhorados. Há industriais que não têm valores que garantam o pagamento da pensão. Como fazer cumprir a lei?

E' evidente que se houvesse o seguro obrigaatório, quem garantia o pagamento era a companhia seguradora. Assim o tribunal não pode, e o número de vítimas que reclamam inutilmente constitui uma verdadeira legião de mutilados e desiludidos...

Aqui, no caso de Arruda dos Vinhos, a lei não se cumpriu.

O tribunal interveio, recorreu a todos os meios, até à penhora, e o resultado foi infeliz.

Nos casos em que a lei se cumpre, apontam-se, colhem-se a farte episódios de uma irrisão afrontosa, reveladoras da necessidade de encarar com a máxima urgência a situação dos operários quando vitimados pelo trabalho. Há sinistrados, que recorrem ao tribunal, invocando os seus direitos à pensão por incapacidade de trabalho, contraida em desastre.

O pior é que há industriais que não podem ser penhorados. Há industriais que não têm valores que garantam o pagamento da pensão. Como fazer cumprir a lei?

E' evidente que se houvesse o seguro obrigaatório, quem garantia o pagamento era a companhia seguradora. Assim o tribunal não pode, e o número de vítimas que reclamam inutilmente constitui uma verdadeira legião de mutilados e desiludidos...

Aqui, no caso de Arruda dos Vinhos, a lei não se cumpriu.

O tribunal interveio, recorreu a todos os meios, até à penhora, e o resultado foi infeliz.

Nos casos em que a lei se cumpre, apontam-se, colhem-se a farte episódios de uma irrisão afrontosa, reveladoras da necessidade de encarar com a máxima urgência a situação dos operários quando vitimados pelo trabalho. Há sinistrados, que recorrem ao tribunal, invocando os seus direitos à pensão por incapacidade de trabalho, contraida em desastre.

O pior é que há industriais que não podem ser penhorados. Há industriais que não têm valores que garantam o pagamento da pensão. Como fazer cumprir a lei?

E' evidente que se houvesse o seguro obrigaatório, quem garantia o pagamento era a companhia seguradora. Assim o tribunal não pode, e o número de vítimas que reclamam inutilmente constitui uma verdadeira legião de mutilados e desiludidos...

Aqui, no caso de Arruda dos Vinhos, a lei não se cumpriu.

O tribunal interveio, recorreu a todos os meios, até à penhora, e o resultado foi infeliz.

Nos casos em que a lei se cumpre, apontam-se, colhem-se a farte episódios de uma irrisão afrontosa, reveladoras da necessidade de encarar com a máxima urgência a situação dos operários quando vitimados pelo trabalho. Há sinistrados, que recorrem ao tribunal, invocando os seus direitos à pensão por incapacidade de trabalho, contraida em desastre.

O pior é que há industriais que não podem ser penhorados. Há industriais que não têm valores que garantam o pagamento da pensão. Como fazer cumprir a lei?

E' evidente que se houvesse o seguro obrigaatório, quem garantia o pagamento era a companhia seguradora. Assim o tribunal não pode, e o número de vítimas que reclamam inutilmente constitui uma verdadeira legião de mutilados e desiludidos...

Aqui, no caso de Arruda dos Vinhos, a lei não se cumpriu.

O tribunal interveio, recorreu a todos os meios, até à penhora, e o resultado foi infeliz.

Nos casos em que a lei se cumpre, apontam-se, colhem-se a farte episódios de uma irrisão afrontosa, reveladoras da necessidade de encarar com a máxima urgência a situação dos operários quando vitimados pelo trabalho. Há sinistrados, que recorrem ao tribunal, invocando os seus direitos à pensão por incapacidade de trabalho, contraida em desastre.

O pior é que há industriais que não podem ser penhorados. Há industriais que não têm valores que garantam o pagamento da pensão. Como fazer cumprir a lei?

E' evidente que se houvesse o seguro obrigaatório, quem garantia o pagamento era a companhia seguradora. Assim o tribunal não pode, e o número de vítimas que reclamam inutilmente constitui uma verdadeira legião de mutilados e desiludidos...

Aqui, no caso de Arruda dos Vinhos, a lei não se cumpriu.

O tribunal interveio, recorreu a todos os meios, até à penhora, e o resultado foi infeliz.

Nos casos em que a lei se cumpre, apontam-se, colhem-se a farte episódios de uma irrisão afrontosa, reveladoras da necessidade de encarar com a máxima urgência a situação dos operários quando vitimados pelo trabalho. Há sinistrados, que recorrem ao tribunal, invocando os seus direitos à pensão por incapacidade de trabalho, contraida em desastre.

O pior é que há industriais que não podem ser penhorados. Há industriais que não têm valores que garantam o pagamento da pensão. Como fazer cumprir a lei?

E' evidente que se houvesse o seguro obrigaatório, quem garantia o pagamento era a companhia seguradora. Assim o tribunal não pode, e o número de vítimas que reclamam inutilmente constitui uma verdadeira legião de mutilados e desiludidos...

Aqui, no caso de Arruda dos Vinhos, a lei não se cumpriu.

O tribunal interveio, recorreu a todos os meios, até à penhora, e o resultado foi infeliz.

Nos casos em que a lei se cumpre, apontam-se, colhem-se a farte episódios de uma irrisão afrontosa, reveladoras da necessidade de encarar com a máxima urgência a situação dos operários quando vitimados pelo trabalho. Há sinistrados, que recorrem ao tribunal, invocando os seus direitos à pensão por incapacidade de trabalho, contraida em desastre.

O pior é que há industriais que não podem ser penhorados. Há industriais que não têm valores que garantam o pagamento da pensão. Como fazer cumprir a lei?

E' evidente que se houvesse o seguro obrigaatório, quem garantia o pagamento era a companhia seguradora. Assim o tribunal não pode, e o número de vítimas que reclamam inutilmente constitui uma verdadeira legião de mutilados e desiludidos...

Aqui, no caso de Arruda dos Vinhos, a lei não se cumpriu.

O tribunal interveio, recorreu a todos os meios, até à penhora, e o resultado foi infeliz.

Nos casos em que a lei se cumpre, apontam-se, colhem-se a farte episódios de uma irrisão afrontosa, reveladoras da necessidade de encarar com a máxima urgência a situação dos operários quando vitimados pelo trabalho. Há sinistrados, que recorrem ao tribunal, invocando os seus direitos à pensão por incapacidade de trabalho, contraida em desastre.

O pior é que há industriais que não podem ser penhorados. Há industriais que não têm valores que garantam o pagamento da pensão. Como fazer cumprir a lei?

E' evidente que se houvesse o seguro obrigaatório, quem garantia o pagamento era a companhia seguradora. Assim o tribunal não pode, e o número de vítimas que reclamam inutilmente constitui uma verdadeira legião de mutilados e desiludidos...

Aqui, no caso de Arruda dos Vinhos, a lei não se cumpriu.

O tribunal interveio, recorreu a todos os meios, até à penhora, e o resultado foi infeliz.

Nos casos em que a lei se cumpre, apontam-se, colhem-se a farte episódios de uma irrisão afrontosa, reveladoras da necessidade de encarar com a máxima urgência a situação dos operários quando vitimados pelo trabalho. Há sinistrados, que recorrem ao tribunal, invocando os seus direitos à pensão por incapacidade de trabalho, contraida em desastre.

O pior é que há industriais que não podem ser penhorados. Há industriais que não têm valores que garantam o pagamento da pensão. Como fazer cumprir a lei?

E' evidente que se houvesse o seguro obrigaatório, quem garantia o pagamento era a companhia seguradora. Assim o tribunal não pode, e o número de vítimas que reclamam inutilmente constitui uma verdadeira legião de mutilados e desiludidos...

Aqui, no caso de Arruda dos Vinhos, a lei não se cumpriu.

O tribunal interveio, recorreu a todos os meios, até à penhora, e o resultado foi infeliz.

Nos casos em que a lei se cumpre, apontam-se, colhem-se a farte episódios de uma irrisão afrontosa, reveladoras da necessidade de encarar com a máxima urgência a situação dos operários quando vitimados pelo trabalho. Há sinistrados, que recorrem ao tribunal, invocando os seus direitos à pensão por incapacidade de trabalho, contraida em desastre.

O pior é que há industriais que não podem ser penhorados. Há industriais que não têm valores que garantam o pagamento da pensão. Como fazer cumprir a lei?

E' evidente que se houvesse o seguro obrigaatório, quem garantia o pagamento era a companhia seguradora. Assim o tribunal não pode, e o número de vítimas que reclamam inutilmente constitui uma verdadeira legião de mutilados e desiludidos...

Aqui, no caso de Arruda dos Vinhos, a lei não se cumpriu.

O tribunal interveio, recorreu a todos os meios, até à penhora, e o resultado foi infeliz.

Nos casos em que a lei se cumpre, apontam-se, colhem-se a farte episódios de uma irrisão afrontosa, reveladoras da necessidade de encarar com a máxima urgência a situação dos operários quando vitimados pelo trabalho. Há sinistrados, que recorrem ao tribunal, invocando os seus direitos à pensão por incapacidade de trabalho, contraida em desastre.

O pior é que há industriais que não podem ser penhorados. Há industriais que não têm valores que garantam o pagamento da pensão. Como fazer cumprir a lei?

E' evidente que se houvesse o seguro obrigaatório, quem garantia o pagamento era a companhia seguradora. Assim o tribunal não pode, e o número de vítimas que reclamam inutilmente constitui uma verdadeira legião de mutilados e desiludidos...

Aqui, no caso de Arruda dos Vinhos, a lei não se cumpriu.

O tribunal interveio, recorreu a todos os meios, até à penhora, e o resultado foi infeliz.

Nos casos em que a lei se cumpre, apontam-se, colhem-se a farte episódios de uma irrisão afrontosa, reveladoras da necessidade de encarar com a máxima urgência a situação dos operários quando vitimados pelo trabalho. Há sinistrados, que recorrem ao tribunal, invocando os seus direitos à pensão por incapacidade de trabalho, contraida em desastre.

O pior é que há industriais que não podem ser penhorados. Há industriais que não têm valores que garantam o pagamento da pensão. Como fazer cumprir a lei?

E' evidente que se houvesse o seguro obrigaatório, quem garantia o pagamento era a companhia seguradora. Assim o tribunal não pode, e o número de vítimas que reclamam inutilmente constitui uma verdadeira legião de mutilados e desiludidos...

Aqui, no caso de Arruda dos Vinhos, a lei não se cumpriu.

O tribunal interveio, recorreu a todos os meios, até à penhora, e o resultado foi infeliz.

Nos casos em que a

CARTA DO PORTO

Um rapto jesuítico...

A Ordem da Trindade pretende internar num convento uma menor, sem conhecimento da família.

Ainda não está bem arrumado o nojento caso da igreja dos Congregados, e já nos surge outro pela praça.

Desta vez, a nova façanha jesuítica, de outra espécie, teve origem na ordem da Trindade, cuja célebre igreja, há muitos anos, pôs em revolta todo o povo liberal desta cidade, novamente assaltada pela seita negra; foi a quando da questão Colom...

Então, o espírito liberal exteriorizou retributivamente a sua repulsa contra a tentativa indecorosa dum rapto dum filha daquele diplomata brasileiro. Agora, trata-se do engajamento dum menor para, sem o consentimento da respectiva família, ser internada num colégio-convento jesuítico de Tuy...

Havia nisso, pelo menos, duas vantagens: a perdição moral e espiritual da menina em referência e o despojamento, em benefício dos piratas da igreja, torquemadescas das suas joias e dos seus vestuários...

E assim, torcendo as consciências em pleno desabrochamento para a vida, corrompendo-as e roubando-as, que a miserável seita de «Jesus» consegue acumular riquezas sobre riquezas, exibir deslumbramentos sobre deslumbramentos...

Contemos, em toda a sua cruel simplicidade, os factos tais quais nos documentam. Eles por si só suficientes para desmascarar os repugnantes instintos da cambada jesuítica e para fazer levantar, em gritos de revolta, todos os bons sentimentos da gente de bem e inimiga da hipocrisia e da maladade.

A engajada, isto é: a raptada, que fôrã indiada e transferida da ordem da Trindade para o Colégio da Saravá de Tuy, chama-se Maria Diamantina Cabral, e é prendada em heridas.

No dia 17 do mês pretérito, saiu de casa, ai pelas 8 horas da manhã, em direcção a Ordem da Trindade, onde trabalhava. Mas não voltou a casa...

A família, como é natural, foi, no dia imediato, procurar a menina à Ordem da Trindade, receosa de que lhe tivesse acontecido algum desastre.

Cartas «misteriosas» enviadas por «misteriosas» criaturas

Para a dor se tornar mais cruciante, disseram-lhe que não sabiam dela.

Vouo, eclipsou-se, não se sabe para onde... até que às mãos duma compatriota da raptada, Albertina Maldonado, foi parar uma misteriosa carta, na qual misteriosamente também se fazia jesuítica afirmação de que Maria Diamantina Cabral tinha fugido com um rapaz que lhe promete ser muito feliz e que pedisse a Deus por ela...

A família, sempre alanceada por estes acontecimentos de amores... preparados na Ordem da Trindade, recebe outra carta confirmatória daquela, só com este único escarcemento: «tentações todas as mulheres têm, e esse homem chama-se Manuel...»

Por aqui se vê todo o embrioglio inventado pelos safardanas apóstolos de Cristo...

O único remédio que a família tinha era comunicar o estranho caso à polícia. Foi o que ela fez, entregando-lhe as duas cartas referidas e queixando-se de que a raptada pelo sinistro «Manuel», que armou a cidadã na ordem da Trindade, levava, sem ninguém de casa saber, todos os seus vestuários e objectos de ouro...

Daqui se infere que a pobre menina induzia pelas que lhe transformaram, enquanto temporariamente, o cérebro, foi mudando as suas coisas para a alauda ordem, para daqui, conjuntamente com o pombo negro da Trindade, ir parar para a posse do colégio-convento de Tuy...

Mas passados dois dias, por uma nova carta recebida pela família da vítima, «verifica-se» que o pombo é, afinal, uma rôla, que, possivelmente de acordo com uma quadrilha dos jesuíticos convertidos de Deus, de ambos os sexos, pretendem arrojar os bens da Diamantina para a vigarice religiosa das santas madres... Nessa carta, dirigida ao Colégio-convento da Saravá à família da pequena, dizia-se «que tinha chegado de Porto, uma menina que veio acompanhada com uma «senhora» e de bons costumes», pedindo à família se lhe dava o consentimento para dar entrada no colégio, e se a família dava a sua aprovação para ficar internada no coito jesuítico.

Para maior confusão dessa trapalhada, omitiu-se o nome da directora do conventual colégio...

Junta esta «novíssima» carta às outras, chega no dia seguinte um cartão da directora da ordem da Trindade, convidando a família da raptada a ir lá falar com ela, convite que rejeitou; se algum esclarecimento tinha a apresentar que o fizesse no polícia, onde está, entregue a questão...

E depois...

Aparece finalmente a raptada, mas sem a roupa e as joias

E depois da troca de tóda a correspondência, a menina aparece no dia imediato à reunião da directora da Trindade, em falar a um agente que a ia investigar acerca do caso, alegando-se que a sr. Júlia de Almeida, a tal directora da Ordem, não estava presente...

Vendo que a façanha jesuítica era enérgicamente repelida pela família de Maria Diamantina Cabral, uma jesuita da ordem enfregou-a a uma senhora da alta sociedade e esta, por sua vez, foi levá-la... à dita família...

Mas os objectos de ouro, mas o vestuário que levava de casa... ficaram de sagrados refens no piedoso, no jesuítico colégio-convento da Saravá, em amistosas relações com a Santíssima Ordem da Trindade...

A menor, bem como a directora da Trindade, já prestaram declarações na polícia. Contudo, ainda há um certo mistério que é indispensável reduzi-lo à sua necessária clareza, averiguando-se quem foi a dama sequestradora...

E para estas e outras balelas, que a nosso sociedade elegante do mundanismo feminil se esforça, de harmonia com a padaria, por desenvolver a propaganda fanática - contra a qual a bem da liberdade e moralidade, são legítimos todos os protestos das classes trabalhadoras e de todos aqueles que não estão obscurados pelas iniquidades da seita negra...

C. V. S.

Rodas "Ocas"

A melhor para isqueiro: Chegou nova renessa. Diário pedidos a FRANCISCO P. LATA. Tabacaria no Largo do Conde Barão, 5º

A manifestação de anteontem

Como a imprensa deturpa os acontecimentos

Uma bomba que uns jornais transformam em morteiro e um morteiro a que outros dão fogo e feitos duma bomba

O conflito de anteontem passou-se exactamente como A Batalha o noticiou. A manifestação, ao entrar na rua do Comércio, foi inapelavelmente, impedida de avançar pela força da G. N. R. que estava, como de costume, de guarda ao Banco de Portugal. Houve uma leveira troca de palavras e os soldados, numa má e estúpida precipitação, dispararam alguns tiros sobre os manifestantes. Seguidamente rebentou uma bomba e logo após uma descarga dos soldados.

Os jornais arranjaram variadíssimas versões deturpando a seu modo o que se passou. Examinemos algumas dessas versões, começando ao acaso da escolha pelas *Novidades*:

«Esta viagem foi cortada de incidentes vários, tendo-se dado diversas brigas que aliás não produziram vítimas. A polícia acompanhou a manifestação, dirigindo o respetivo serviço o tenente sr. Lopes Soares, comissário de dia no governo civil.

A meio da rua do Ouro, e não sabemos porque, um cabo de polícia fez fogo duas vezes para o ar. Houve a natural precipitação, que se dá sempre nestas criseis perigosas, estabeleceu-se um certo pânico e correrias, mas dali a nada os manifestantes se separaram e continuaram tranquilamente a seguir para o Terreiro do Paço, agora apenas um pouco mais sobreexcitados com o barulho dos tiros.

Depois das *Novidades* transforma a bomba «na explosão dum morteiro que rebentou muito baixinho, rente ao chão e que deu em resultado vários ferimentos.

Diz também que os manifestantes debandaram, à exceção de duas ou três centenas, o que é falso, pois uma parte da manifestação que veio a *Batalha* compunha-se de cerca de mil pessoas.

O *Correio da Manhã* dá a seguinte versão que mete morteiro e bomba:

«Nesta altura, um dos morteiros... talvez por pelas fôrças vivas, em vez de subir à altura competente para rebentar, apeteceu-lhe estabrir com o heiral de um telhado e rebenta quando já vinha perto do solo, na queda. O estrondo foi grande, e logo a seguir ouviu-se a explosão de uma bomba de dinamite, que originou a intervenção da guarda republicana, do próximo posto, que se viu obrigada a disparar alguns tiros para dispersar os manifestantes.»

O *Século* deturpou assim o que se passou:

«Estavam os manifestantes a chegar ao Terreiro do Paço quando explodiu nos fios telefónicos, por cima da sentinelha da G. N. R. que ali faz serviço, um formidável morteiro. O soldado, supondo que se tratava de um atentado contra o Banco e num instintivo gesto de defesa, fez imediatamente duas descargas para o ar, pondo em fuga quantos se encontravam perto.

O pânico produziu logo enormes danos. O que aí se fez, entre a sentinelha da G. N. R. que ali faz serviço, um formidável morteiro. O soldado, supondo que se tratava de um atentado contra o Banco e num instintivo gesto de defesa, fez imediatamente duas descargas para o ar, pondo em fuga quantos se encontravam perto.

O *Século* deturpou assim o que se passou:

«Estavam os manifestantes a chegar ao Terreiro do Paço quando explodiu nos fios telefónicos, por cima da sentinelha da G. N. R. que ali faz serviço, um formidável morteiro. O soldado, supondo que se tratava de um atentado contra o Banco e num instintivo gesto de defesa, fez imediatamente duas descargas para o ar, pondo em fuga quantos se encontravam perto.

O *Século* deturpou assim o que se passou:

«Estavam os manifestantes a chegar ao Terreiro do Paço quando explodiu nos fios telefónicos, por cima da sentinelha da G. N. R. que ali faz serviço, um formidável morteiro. O soldado, supondo que se tratava de um atentado contra o Banco e num instintivo gesto de defesa, fez imediatamente duas descargas para o ar, pondo em fuga quantos se encontravam perto.

O *Século* deturpou assim o que se passou:

«Estavam os manifestantes a chegar ao Terreiro do Paço quando explodiu nos fios telefónicos, por cima da sentinelha da G. N. R. que ali faz serviço, um formidável morteiro. O soldado, supondo que se tratava de um atentado contra o Banco e num instintivo gesto de defesa, fez imediatamente duas descargas para o ar, pondo em fuga quantos se encontravam perto.

O *Século* deturpou assim o que se passou:

«Estavam os manifestantes a chegar ao Terreiro do Paço quando explodiu nos fios telefónicos, por cima da sentinelha da G. N. R. que ali faz serviço, um formidável morteiro. O soldado, supondo que se tratava de um atentado contra o Banco e num instintivo gesto de defesa, fez imediatamente duas descargas para o ar, pondo em fuga quantos se encontravam perto.

O *Século* deturpou assim o que se passou:

«Estavam os manifestantes a chegar ao Terreiro do Paço quando explodiu nos fios telefónicos, por cima da sentinelha da G. N. R. que ali faz serviço, um formidável morteiro. O soldado, supondo que se tratava de um atentado contra o Banco e num instintivo gesto de defesa, fez imediatamente duas descargas para o ar, pondo em fuga quantos se encontravam perto.

O *Século* deturpou assim o que se passou:

«Estavam os manifestantes a chegar ao Terreiro do Paço quando explodiu nos fios telefónicos, por cima da sentinelha da G. N. R. que ali faz serviço, um formidável morteiro. O soldado, supondo que se tratava de um atentado contra o Banco e num instintivo gesto de defesa, fez imediatamente duas descargas para o ar, pondo em fuga quantos se encontravam perto.

O *Século* deturpou assim o que se passou:

«Estavam os manifestantes a chegar ao Terreiro do Paço quando explodiu nos fios telefónicos, por cima da sentinelha da G. N. R. que ali faz serviço, um formidável morteiro. O soldado, supondo que se tratava de um atentado contra o Banco e num instintivo gesto de defesa, fez imediatamente duas descargas para o ar, pondo em fuga quantos se encontravam perto.

O *Século* deturpou assim o que se passou:

«Estavam os manifestantes a chegar ao Terreiro do Paço quando explodiu nos fios telefónicos, por cima da sentinelha da G. N. R. que ali faz serviço, um formidável morteiro. O soldado, supondo que se tratava de um atentado contra o Banco e num instintivo gesto de defesa, fez imediatamente duas descargas para o ar, pondo em fuga quantos se encontravam perto.

O *Século* deturpou assim o que se passou:

«Estavam os manifestantes a chegar ao Terreiro do Paço quando explodiu nos fios telefónicos, por cima da sentinelha da G. N. R. que ali faz serviço, um formidável morteiro. O soldado, supondo que se tratava de um atentado contra o Banco e num instintivo gesto de defesa, fez imediatamente duas descargas para o ar, pondo em fuga quantos se encontravam perto.

O *Século* deturpou assim o que se passou:

«Estavam os manifestantes a chegar ao Terreiro do Paço quando explodiu nos fios telefónicos, por cima da sentinelha da G. N. R. que ali faz serviço, um formidável morteiro. O soldado, supondo que se tratava de um atentado contra o Banco e num instintivo gesto de defesa, fez imediatamente duas descargas para o ar, pondo em fuga quantos se encontravam perto.

O *Século* deturpou assim o que se passou:

«Estavam os manifestantes a chegar ao Terreiro do Paço quando explodiu nos fios telefónicos, por cima da sentinelha da G. N. R. que ali faz serviço, um formidável morteiro. O soldado, supondo que se tratava de um atentado contra o Banco e num instintivo gesto de defesa, fez imediatamente duas descargas para o ar, pondo em fuga quantos se encontravam perto.

O *Século* deturpou assim o que se passou:

«Estavam os manifestantes a chegar ao Terreiro do Paço quando explodiu nos fios telefónicos, por cima da sentinelha da G. N. R. que ali faz serviço, um formidável morteiro. O soldado, supondo que se tratava de um atentado contra o Banco e num instintivo gesto de defesa, fez imediatamente duas descargas para o ar, pondo em fuga quantos se encontravam perto.

O *Século* deturpou assim o que se passou:

«Estavam os manifestantes a chegar ao Terreiro do Paço quando explodiu nos fios telefónicos, por cima da sentinelha da G. N. R. que ali faz serviço, um formidável morteiro. O soldado, supondo que se tratava de um atentado contra o Banco e num instintivo gesto de defesa, fez imediatamente duas descargas para o ar, pondo em fuga quantos se encontravam perto.

O *Século* deturpou assim o que se passou:

«Estavam os manifestantes a chegar ao Terreiro do Paço quando explodiu nos fios telefónicos, por cima da sentinelha da G. N. R. que ali faz serviço, um formidável morteiro. O soldado, supondo que se tratava de um atentado contra o Banco e num instintivo gesto de defesa, fez imediatamente duas descargas para o ar, pondo em fuga quantos se encontravam perto.

O *Século* deturpou assim o que se passou:

«Estavam os manifestantes a chegar ao Terreiro do Paço quando explodiu nos fios telefónicos, por cima da sentinelha da G. N. R. que ali faz serviço, um formidável morteiro. O soldado, supondo que se tratava de um atentado contra o Banco e num instintivo gesto de defesa, fez imediatamente duas descargas para o ar, pondo em fuga quantos se encontravam perto.

O *Século* deturpou assim o que se passou:

«Estavam os manifestantes a chegar ao Terreiro do Paço quando explodiu nos fios telefónicos, por cima da sentinelha da G. N. R. que ali faz serviço, um formidável morteiro. O soldado, supondo que se tratava de um atentado contra o Banco e num instintivo gesto de defesa, fez imediatamente duas descargas para o ar, pondo em fuga quantos se encontravam perto.

O *Século* deturpou assim o que se passou:

«Estavam os manifestantes a chegar ao Terreiro do Paço quando explodiu nos fios telefónicos, por cima da sentinelha da G. N. R. que ali faz serviço, um formidável morteiro. O soldado, supondo que se tratava de um atentado contra o Banco e num instintivo gesto de defesa, fez imediatamente duas descargas para o ar, pondo em fuga quantos se encontravam perto.

O *Século* deturpou assim o que se passou:

«Estavam os manifestantes a chegar ao Terreiro do Paço quando explodiu nos fios telefónicos, por cima da sentinelha da G. N. R. que ali faz serviço, um formidável morteiro. O soldado, supondo que se tratava de um atentado contra o Banco e num instintivo gesto de defesa, fez imediatamente duas descargas para o ar, pondo em fuga quantos se encontravam perto.

O *Século* det

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE FEVEREIRO

Q.	4	11	18	25	HOLÉ O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 7:42
S.	13	20	27	Desaparece às 17:28	
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
D.	1	8	15	22	Q. C. dia 8 às 9:10
S.	2	9	16	23	L. C. dia 9 às 7:03
T.	3	10	17	24	L. N. dia 10 às 10:15

MARES DE HOJE

Praiamar às 2:45 e às 3:12
Paiammar às 8:24 e às 8:42

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, co dias de vista	98,00	98,50
Londres cheque	12,11	12,12
Paris	12,11	12,12
Suica	12,09	12,09
Bélgica	12,05	12,07
Itália	12,05	12,05
Holanda	12,03	12,03
Madrid	12,06	12,07
New-York	12,07	12,08
Brasil	12,05	12,07
Portugal	12,05	12,05
Spanha	12,05	12,05
Dinamarca	12,05	12,05
Praga	12,01	12,02
Buenos Aires	12,00	12,01
Viena (1000 cordas)	12,01	12,01
Rentmarks euro	12,00	12,01
Agio do euro %	12,00	12,01
Liras grecas	112,00	112,00

ESPECTÁCULOS

TEATROS
S. Luís — A's 21 — Benamor.
A's 15 — Condeiro.
Encena — A's 21, 26 — Dicky.
Teatro — A's 21 — Mulher Nua.
A's 15 — Condeiro.
Trindade — A's 21, 25 — Les Romanesques.
A's 14, 16 — Matinée — Montmartre.
Enseada — A's 21, 15 — Ave Maria.
Eden — A's 21, 20 — O Bolo Rei.
Teatro Vitoria — A's 20, 23 e 22, 30 — Reis-Vés.
Teatro dos Recreios — A's 21 — Companhia de circo.
A's 15 — Matinée.
Selão Teatro — A's 20, 30 — Variedades.
Teatro Vicente (A Graca) — A's 21 — O Cabo Simões.
Frente Parque — Todas as noites — Concertos e divertimentos.

CINEMAS

Olimpia — Clube Terrasse — Salão Central — Cinema
Condes — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Promotora — Educação Popular — Cine Paris — Cine Escola — Chantecleer — Ivens — Tortoise.

FÁBRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas ócias e maccinas, tubos, molas, chaminés de ferro e peças, lampás. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 55 e quiosque. Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata (E a casa que fornece em melhores condições).

Companhia Nacional de Navegação
Vapor "Portugal"

Sairá no dia 15 de Fevereiro para Funchal, São Vicente, Praia, Príncipe, São Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriaz, Loanda, (Ambrizete), Quinza, Boma, Noqui e Laundá, com trânsito em Loanda, Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Cuião, Mossamedes e Porto Alexandre.

Para casas, passagens e maiores esclarecimentos, tratar-se: Em LISBOA, na Sede da Companhia, Rua do Comércio, 85. NO PORTO, na sua Sucursal, R. Nova da Alfândega, 34.

Associação de Socorros Mútuos
«Progresso Social»

Sede — Rua da Rosa, 188, 1.º, D.
Reúnem-se em sessão de assembleia geral, na sede, no dia 10 do corrente, pelas 20 horas, para aprovação do Relatório e Contas.

Não reunindo número legal, fica transferida para o dia 20 à mesma hora, funcionando com qualquer número de sócios.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1925.

O Presidente da Mesa: Raúl das Neves Lopes

AGRADECIMENTO

Almada

Manuel de Araújo sua mulher, filhos e sogra agradecem a todos as pessoas de família e amigos, que se dignaram acompanhar á sua última morada a sua tão extensa filha, irmã, e neto no funeral que se realizou no dia 6 de Janeiro de 1925.

na encruzilhada, aproximou-se da fôrça, arrancou os dois pés e as duas mãos de um esqueleto, meteu-os num saco, contando vendê-los aos fieis por santas reliquias, e por bom preço, depois reuniu-se aos viajantes, que continuavam a seguir o caminho do senhorio de Plouernel.

O castelo de Néroweg vi, sombrio abrigo, situado como um ninho de ave de rapina no fastigio de uma montanha escarpada, dominava o país na distância de muitas leguas em circunferência. Uma das sentinelas postadas nas atalaia, situadas nos ângulos da placa, forma da tóre fortificada, se avistava ao longe um bando de viajantes, tocava logo a buzina, e imediatamente o bando do conde roubador e feroz saía do solar feudal, e não contentes de exigir o pagamento dos direitos de passagem e de circulação, estes bandidos saqueavam os viajantes, muitas vezes mesmo, em caso de resistência, matavam-nos ou os detinham presos, obrigavam-nos pela tortura a pagar resgate se eram ricos. A superfície da Gallia tinha imensos dêstes povos, edificados pelos senhores frances, no reinado dos últimos descendentes Karl o Grande; fortalezas inexpugnáveis, do alto das quais os barões, condes, marqueses e duques afrontavam a autoridade real e devastavam o país.

A história do conde de Plouernel era a de todos os fidalgos, que descendiam da raça dos primeiros conquistadores da Gallia. No ano de 818, um Néroweg, segundo filho do chefe desta família francesa, tão ricamente estabelecida no Auvergne desde o tempo de Clóvis, foi um dos chefes do exército de Luis o devoto, que devastou a Bretanha, heroicamente insurrecionada à voz de Morvan e de nosso avô Vortigern. Esse Néroweg, em recompensa dos seus serviços durante aquela horrível guerra, recebeu do rei em feudo as terras e os condados de Plouernel pela morte do seu último beneficiário, que não deixara herdeiros; este feudo vol-

DURANTE ALGUNS DIAS
Grande liquidação por motivo de balanço

20 OTÓ

de desconto em todo o nosso sortido de fazendas para fatos, sobretudos, vestidos e casacos.

Esplêndidas fazendas para fatos aos preços seguintes:

(preços sem descontos)

19\$500 32\$500
25\$00 37\$500
28\$00 39\$500

Visitem os depósitos dos fabricantes da Covilhã

DONAS & C.ª

EM LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
Pedimos a máxima atenção para os números dos nossos depósitos.

NO PORTO:

Rua Fernandes Tomás, 392 A

CONSELHO TÉCNICO
DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as provéncias.

Telefone, C. 5339

Escrivário:
Caldada do Combro, 38-A, 2.º

Chapelaria & SOCIE

Cooperativa dos Operários Chapelheiros
Grande sortimento em chapéus lisos e mesclados em cores lindissimas, formados dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Especialidade em chapéus de seda e FLAMÃO

Chapeu moe, novo modelo americano muito elegante, só na Cooperativa

A SOCIAL
Armazém e escritório: Rua Fernandes Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: - 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arcos Marquês de Alegrete, 56 58

FÁBRICA DE BONETS

Chapéu modelo Juarez (Exclusivo)

LIVRARIA RENASCENÇA

Obras literárias, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos, cartilhos e livros de escrituração, mapas de escrituração, mapas de descarga de cargas e de matrículas para Sindicatos, Cooperativas, Comunidades, Juventudes, etc.

Grande sortimento em material escolar, artigos de papelaria e escritório, sempre os preços mais baixos do momento.

Grandiosa obra de Victor Hugo, «OS MISÉRIEIS», ilustrada por assinaturas, tomos e encadernada com capas especiais em 2 grandes volumes a 4000, acrescentando de porte e embalagem para a província.

Sempre novos artigos e novidades.

rituais.

Joaquim Cardoso

Rua dos Poiares de São Bento, 27 e 29

LISBOA

IMPORTANTE
SEGUROS MARÍTIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro de máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices flutuantes.

Dirigir-se a

«A MUNDIAL» COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 749.031\$60,9

Sede em Lisboa:

Rua Garrett, 95 — Tel. 3894

Delegação no Porto:

Rua Sá da Bandeira, 331, 1.º



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

“Reumatina”

24 horas depois não tem mais dores

“Reumatina”

E inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

“Reumatina”

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Pó Anti-blenorragico

E o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas, e recentes, resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes,

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

TUDO AOS MONTES



(A todos interessados)

Pórtio, Coimbra, Braga, Algarve, Alemtejo, Ilhas, Brasil, Índia, Loanda, Moçambique, Congo, Guiné, etc.

Não tem agentes a casa

FREIRE, NEM QUERE, PREFERINDAMENTE aos franceses põe preços de 40\$000

MAIS BARATO que é o que os outros levam a mais. FACAM seus pedidos diretos para serem bem servidos e rápidos à GRANDE FABRICA onde se fazem essas lindas CHAPAS

A BATALHA

Ferroviários do Minho e Douro

Ocupam-se das «démarches» junto do governo e doutros assuntos corporativos

PORTO, 5—Sob a presidência de António Augusto Moreira, secretariado por Carlos Guimarães e José de Pinho, efectuou-se anteontem uma importante assembleia geral dos ferroviários do Minho e Douro.

Constituída à mesa, Carlos Guimarães explica os motivos porque não é lida a acta, passando-se imediatamente à ordem dos trabalhos: ouvir os delegados que em Lisboa trataram dos assuntos constantes da moção aprovada na última reunião magna, além de outras questões de interesse colectivo para a classe.

Adriano Augusto Monteiro, um dos referidos delegados, faz uma sucinta história de todos os trabalhos encetados juntamente com o ministro do comércio e administrador geral, atendendo ao procedimento do director do Minho e Douro, o qual, fazendo publicar a ordem n.º 18 que determina concessões para todo o pessoal eventual com mais de 3 anos de serviço, fá-lo dumma maneira subtefugia para aqueles que se encontram destacados nos trabalhos de via e construção—não se sabendo se aquele aludido director os reconhecerá licenciados e se, depois de serem chamados, lhes cederão esses direitos que lhes pertencem como se estivessem ao serviço do movimento.

O director está da posse de todas as inscrições, mas pretende, lamentavelmente, abrir conflitos com a classe ferroviária.

O que se passa com os doentes

Maximiano Pires, entre outras considerações, explica o que foi tratado com referência aos doentes e fundo de assistência, considerando intolerável a intransigência, em que as instâncias superiores se arrimaram para a solução de tal assunto, terminando-se com uma situação tão deplorável para os supramencionados doentes.

Raul José da Silva exterioriza a sua justíssima revolta contra o que se está passando, esclarecendo à assembleia de que já esaiá houve bastantes meses sem receber, apesar de, no sanatório, conseguir boas informações.

Depois de Joaquim Vicente, Manuel Pereira e Miguel Moura se pronunciarem acerca da situação dos camaradas doentes, é resolvido que uma comissão se vá avisar com o director, a cuja comissão pertence o próprio lesado.

João José dos Santos, Manuel Reis e outros, depois de exprimirem o seu parecer sobre a situação confusa do pessoal eventual, exortam a que toda a classe se mantenha vigilante, sendo deliberado que à comissão que tem de ir entrevistar-se com o director faça parte também um camarada lesado: é nomeado o segundo daqueles camaradas que fizeram uso da palavra.

A immoralidade de alguns pensionistas

Passando-se à segunda parte da ordem da noite, o presidente da direcção da U. F. V. apresenta um documento assinado por António Bento Duarte, João José dos Santos, Ventura da Costa Moreira, Joaquim Vicente e José de Sousa Teixeira, os quais se queixam de immoralidades cometidas por diversas pensionistas e que se encontram, portanto, incursos nos regulamentos da respectiva caixa. São as seguintes as referidas pensionistas: Carolina, viúva do falecido maquinista Júlio Augusto Felgueiras; Albertina Barros, viúva do fogueiro Joaquim Marques Junior; Maria de Jesus Lima, viúva do funileiro das oficinas; José Ferreira da Silva; Maria de Jesus, filha do falecido António Ferreira, servente dos armazéns gerais; Emilia da Silva, viúva do guarda Gabriel Marques; Inês Rosa Lima, filha do agulheiro Lima; Marcelina Pereira, viúva do guarda rondista Moreira.

Testemunham tais immoralidades: Luís Rodrigues Teixeira, maquinista da tracção, e Francisco Magalhães, fogueiro no activo; Manuel Mendes Junior, serralleiro das oficinas; Manuel de Sousa Pinto, furador aposentado, e Manuel da Silva, sub-inspetor do material circulante, aposentado; Manuel Rodrigues Ferreira, carregador aposentado; Manuel Mendes Junior, serralleiro; e Salvador Augusto, guarda; Manuel de Oliveira, ferramenteiro aposentado das oficinas; e Alberto Carlos Araújo Mota, carregador de Campanhã; Luís Monteiro Rafael, maquinista aposentado, e Manuel Sousa Pinto; António Fernandes, revisor aposentado de material; José Ribeiro da Silva, serrador aposentado das oficinas; e José Ribeiro da Silva, serrador das oficinas—respectivamente testemunhas contra as pessoas mencionadas desde a 1.ª à 7.ª.

Sobre tal documento falam, entre outros, Carlos de Sousa Monteiro e Carlos Guimarães, afirmando que se é baixo o papel de delator, neste caso quem assim procede cumpre um alto dever de moralidade, tanto mais que, mercê daquelas criaturas que não sabem honrar a memória daquelas que lhes legaram as pensões, há pensionistas honestas que sofreram a falta de pagamento pelo capital ser absorvido por quem não tem direito devido ao seu incorrecto procedimento.

E' resolvido que o documento seja enviado à delegação da Caixa.

A desilusão da comissão que foi à Lisboa

Carlos de Sousa Monteiro, ao dar conta da missão que foi desempenhada à Lisboa, declara que, ao ser ali chamado pela administração geral, supunha ir colaborar no decreto da reorganização. Tal não se deu, porém: apenas foi receber um mero recado para que as reclamações fossem baseadas na lei 1899, do tempo da monarquia e que não comportasse aumento de despesa. Ficaram de lhe dirigir um exemplar da reorganização. Logo que o recebeu, convocar, por serviços, a classe a reunir, a fim de apresentar as necessárias emendas.

António Bento Duarte apresenta também um projecto de regulamento para a constituição de um Montejo do Minho e Douro, fazendo, a propósito, várias considerações.

Depois de José da Silva, Miguel Moura e Adriano Monteiro exporem a sua opinião sobre o assunto, fica assente realizar-se nova assembleia para o projecto ser discutido na especialidade.—C.

PROPAGANDA SINDICAL

Na U. S. O. de Portimão

PORTIMÃO, 6.—Na passada terça-feira realizou-se, a convite da U. S. O., uma sessão de preparação para o comício que se deve realizar amanhã.

Preside Valongo, secretariando Lino e ALDEIA NOVA DE SÃO BENTO, 6.—Realizou-se anteontem na sede da Associação dos Trabalhadores mais uma sessão com a presença de dois delegados da C. G. T. e F. N. dos T. R.

Quaresma, que preside, diz estar a crise de trabalho um pouco atenuada, o que muitos se deve à associação; exorta a filarem-se nos que ainda não são sóciós.

Candieira, da Federação, ataca os detentores da terra e a religião católica e aconselha todos os trabalhadores a sindicalizarem-se.

Jeronímo de Sousa, da C. G. T., estranha que os operários de outras indústrias ainda não tenham sentido necessidade de se organizar. Ataca as «fórcas-vivas» e diz que se todos os trabalhadores se não organizarem, revolucionariamente mal seguras segundas suas regalias.

Volta a falar Quaresma, dizendo não devem os trabalhadores fazer reclamações isoladamente, que só os patrões convêm, devendo fazê-las colectivamente por serem moral.

Foi aprovada por aclamação uma moção que analisa a situação actual conclui por:

Reclamar do governo medidas tendentes a obrigar os lavradores a cultivarem as terras e protestar contra intentos das «fórcas-vivas» organizando-se revolucionariamente para se opôr às suas pretensões de tomar conta do poder e fazer a preparação necessária para que um governo de camponeses e operários tome posse do poder político e económico.—E.

Crise de trabalho e baixa de salários

Uma sessão em Aldeia Nova de São Bento

O operariado de Faro prepara uma grande manifestação de protesto

FARO, 2.—Sob a presidência de Joaquim Brás, realizou-se no dia 30 uma sessão pública, promovida pela U. S. O. O presidente abre a sessão e procede à leitura do expediente que conta de credenciais acreditando os delegados dos seguintes organismos: Associação dos Manufactores de Calçado, Corticeiros, Marítimos e Núcleo da Juventude Sindicalista.

Bernardo da Luz Morgado, dos marítimos, diz ser da sua classe uma das que mais têm sofrido a crise de trabalho; no entanto ainda não se verificou a baixa de salário, excepto na especialidade de barqueiros, e se isso se deu é porque eles não estão organizados.

Termina fazendo um apelo para que todos ingressem imediatamente nos seus sindicatos.

Paulo Sequeira, do Sindicato dos Corticeiros, diz que já um industrial corticeiro pretendeu reduzir 15 por cento nos salários o que a sua classe repudiou, por isso estão sujeitos a um movimento de resistência que deverá ser secundado por todas as outras classes.

Manuel Rodrigues Cassapo aconselha todos os trabalhadores a agirem energeticamente.

Francisco Xavier Pereira Júnior apresenta uma moção que foi aprovada por aclamação, e que tem as conclusões que seguem:

1.º Dar todo o apoio à C. G. T.

2.º Manter correspondência com todos os organismos operários na província, a fim de se manter a máxima solidariedade nesta luta.

3.º Levar à prática o mais breve possível um comício com a representação da C. G. T. e todos os sindicatos da província.

Falarão ainda Manuel Madeira, Manuel Rodrigues da Silva, etc., terminando a sessão aos vivas à C. G. T., à Batalha, etc. —C.

Em Marinha Grande

Vão encerrar os trabalhos nas Matas Nacionais

MARINHA GRANDE, 5.—Fomos informados que os vidreiros correm o risco de irem novamente para a crise de trabalho em vista de a verba que as Matas Nacionais tinham para os seus trabalhos estar esgotada.

Pala Augusto Lázaro que diz ter sido ele quem escreveu a notícia a que o manifesto se refere, tomando a inteira responsabilidade do que escreveu.

Depois de algumas considerações do presidente é encerrada a sessão.—C.

Uma sessão em Santarém

SANTAREM, 6.—No Grémio Operário realiza-se no domingo, 8, pelas 20 horas, uma sessão de propaganda sindical em que usará da palavra o nosso camarada Manuel da Silva Campos.

EM SANTAREM

O descanso dominical

Os caixeiros estão indignados com uma deliberação da Associação Comercial

SANTAREM, 6.—Lavrada grande indignação no meio dos empregados no comércio pela forma ilegítima como a Associação Comercial respondeu à Câmara em nome do patronato comercial desta cidade. A associação fez, deslealmente, uma única convocação de assembleia geral para deliberar sobre o descanso dominical. Nessa assembleia em que só poderiam manifestar-se e votar os sócios daquela associação cortou-se o direito de pronunciar-se ao grande número de comerciantes não sociais. Por outro lado incorre-se na mais manifesta ilegitimidade. A associação comercial já nem se pode julgar a representante do patronato, visto que os seus associados se compõem de comerciantes, empregados de escritório, bancários, etc. No dia 4, dia em que se efectuou a assembleia da associação comercial, tiveram colaboração numa votação em que se decidia o magno assunto de interesse restrito ao patronato, os empregados bancários, de escritório e outros que não são patrões. Bem sei, e com essa prova de solidariedade se rejubila o sindicato dos caixeiros, que os referidos patrões voltaram a favor dos caixeiros como alguns patrões que não constituíram maioria, por poucos votos. Mas admitimos a hipótese de que os poucos patrões que venceram contra o domingo se haviam desinteressado, como sucedeu com muitos que assinaram o questionário da Associação dos Empregados no Comércio.

Então teríamos o descanso dominical votado pelos próprios empregados dentro da Associação dos patrões! Onde está, neste caso, assim como na forma porque ouparam decidir, a legalidade da associação, como representante do patronato?

A deliberação da Associação Comercial constitui um absurdo que não se pode tolerar, e que revela inconsciência da parte de muitos patrões.

Sobre os factos narrados e defendendo o descanso dominical vão os caixeiros editar um manifesto em que se verberará a atitude da Associação Comercial.

Está-se a elaborar uma estatística que habilita a Câmara a regularizar o descanso ao domingo. As respostas individuais são assim favoráveis aos caixeiros. A direcção do sindicato irá brevemente a Lisboa para entregar ao ministro do Trabalho, a sua representação pró-descanso dominical no país, secundando assim o movimento da Junta Sul.—C.

Castro Simões

RELOJOEIRO
RUA DO CAPELÃO, 40, 2.º D.

Prevenção aos pescadores

Recemos o seguinte comunicado:

O Sindicato dos Pescadores de Peniche avisa todos os pescadores do norte e sul do país, que não devem procurar colocar armas e trameiras desta localidade,

visto não existir já grande número de desempregados como ainda estavam brevemente a

entre este sindicato e os proprietários das

armadas, por causa das novas matrículas.

Aos colecionadores de o Suplemento "A Batalha"

Previnem-se os colecionadores de o suplemento semanal da Batalha que se está preparando umas capas artísticas e um índice que veio melhorar consideravelmente esta preciosa edição.

Aqueles que desejem adquirir as referidas capas e índice, devem desde já fazer as suas requisições, a fim de se poder regular a tiragem.

Brevemente haverá também coleções do 1.º ano para a venda, formando um volume de cerca de 400 páginas, optimamente encadernado em percalina, com um índice de todas as matérias contidas, para fácil consulta das centenas de fórmulas e receitas, e de variadíssima colaboração com centenas de gravuras.

Amanhã, às 21,30 horas, o dr. Campos Lima dá as suas costumadas consultas jurídicas na sede da U. S. O. do Porto a todos os operários que o necessitem e que apresentem a sua caderneta confederal em dia.

Leiam amanhã o Suplemento semanal literário e ilustrado da Batalha

MOVIMENTO JUVENIL

Uma sessão de propaganda em Silves

SILVES, 6.—Realizou-se no dia 2 do corrente, nesta localidade, uma sessão de propaganda juvenil com a presença do secretário geral da Federação das Juventudes Sindicais.

Presidente Joaquim Correia, que foi secretariado por Arão Rocha e Francisco Vilhena Correia.

Usa em primeiro lugar da palavra José dos Reis, representando o Núcleo da localidade, que faz um cerrado ataque à pretendida ditadura da União dos Interesses Económicos, incitando o operariado a preparar-se para a defesa.

Antônio Baptista, também do mesmo organismo, aponta o sofrimento do operariado na sociedade actual, confrontando a situação do operário produtor de toda a riqueza social e a do capitalista esbanjador do produto de tantos anos de sacrifício.

Domingos Passarinho, corticeiro, ocupa-se dos propósitos da burguesia, citando o jantar de confraternização realizado no teatro desta localidade, no dia 31 do passado mês, gesto que foi mais uma provocação aos trabalhadores principalmente aos atingidos pela «chômage». Termina aconselhando o operariado a não colaborar com os seus verdugos, não indo votar nas próximas eleições.

Manuel Viegas Carrascalão, pela Federação das Juventudes Sindicais, diz que os salários nas províncias são muito diminutos enquanto os generos indispensáveis à vida estão muito mais caros do que em Lisboa.

Referindo-se aos acontecimentos de 22 de Junho, estranha que o operariado de Silves não se manifestasse já o assassinato de suas famílias.

A direcção aconselha a não ingressar nas fileiras do exército, afirmando que este é o principal defensor do Capital.

Fala também no jantar de confraternização que a burguesia arranjou no teatro, enquanto a cidade há tanta miséria, como o orador teve ocasião de observar. Lamenta que os operários da construção civil consentissem que a Câmara lhes baixasse 2\$00 diários, devendo os operários de futuro resistirem por todas as formas à baixa de salários.

A seguir explica qual é a missão das Juventudes na educação dos homens do Amanhã.

Foi depois encerrada a sessão no meio do maior entusiasmo e aos vivas à Federação das J. S.—E.

A direcção agradece ao presidente do Conselho de Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, sr. Tomé de Barros Queiroz, a quem solicitou a facilidade para conceder por essa Companhia as facilidades à Federação.

A direcção tomou conhecimento de que a concessão feita pela Direcção Geral do Congresso da República, que resolveu dar libré-trânsito, no edifício do Parlamento, aos profissionais da imprensa, munidos de faculdades a conceder por essa Companhia.

A direcção do Sindicato registou ainda a concessão feita pela Direcção Geral do Congresso da República, que resolveu dar libré-trânsito, no edifício do Parlamento, aos profissionais da imprensa, munidos de faculdades a conceder por essa Companhia.

A direcção do Sindicato registou ainda a concessão feita pela Direcção Geral do Congresso da República, que resolveu dar libré-trânsito, no edifício do Parlamento, aos profissionais da imprensa, munidos de faculdades a conceder por essa Companhia.

A direcção do Sindicato registou ainda a concessão feita pela Direcção Geral do Congresso da República, que resolveu dar libré-trânsito, no edifício do Parlamento, aos profissionais da imprensa, munidos de faculdades a conceder por essa Companhia.

A direcção do Sindicato registou ainda a concessão feita pela Direcção Geral do Congresso da República, que resolveu dar libré-trânsito, no edifício do Parlamento, aos profissionais da imp